



A importância da organização sindical dos trabalhadores



Em nota técnica, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) reforça a importância da organização sindical dos trabalhadores, que muito luta para compensar o poder desigual e conflituoso dos patrões na relação contratual.

O trabalho no Brasil tem uma história carregada de explorações e condições precárias. Os sindicatos, assim,

nasceram na primeira metade do século XIX como uma reação às desigualdades submetidas aos trabalhadores.

“Desde então, têm exercido papel fundamental na organização da classe trabalhadora para a luta por uma sociedade justa e democrática, pressionando pela ampliação dos limites dos direitos individuais e coletivos ainda hoje estreitos em muitos países, entre os quais o Brasil”, afirma o Dieese, na nota técnica.

As negociações coletivas

A atuação dos sindicatos nas negociações coletivas também é tema na nota técnica. Afinal, a prática envolve negociações que podem ser muito duras com as empresas. O sindicato, por sua vez, passa a fortalecer os trabalhadores

(estruturalmente mais fracos na relação capital-trabalho) dispondo de recursos para contrapor o poder dos patrões.

Um fiscal atento

Além do mais, nem sempre o que é acordado em negociação coletiva ou nas legislações são cumpridas pelas empresas, ou devidamente fiscalizadas pelo poder público. “A instituição que melhor atua para assegurar o cumprimento dos direitos e denunciar os abusos é o sindicato. No contato cotidiano com os trabalhadores, o sindicato toma conhecimento das circunstâncias e das ocorrências que

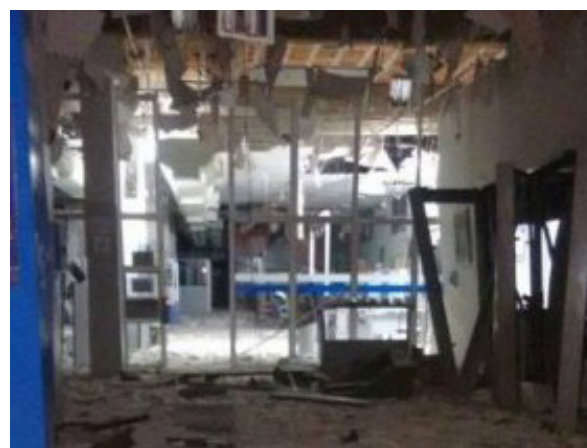
ferem a lei e os acordos e Convenções Coletivas e que aviltam direitos garantidos”, explica o Dieese.

Em suma, a representação dos interesses dos trabalhadores é o que determina as organizações sindicais. Porém, alertamos que há discursos e manobras (escancaradas na reforma trabalhista) para enfraquecer o movimento na tentativa de acabar com a luta por melhores condições de vida e de trabalho. Não se deixe levar, leia a nota do Dieese na íntegra, acesse: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2017/notaTec177ImportanciaSindicatos.pdf>

Bandidos fortemente armados atacam banco no MS e deixam rastros de destruição

Na madrugada desta quarta-feira (10/05), criminosos fortemente armados explodiram a agência da Caixa Econômica Federal em Paranaíba, pouco mais de 400 km de Campo Grande (MS). Segundo informações obtidas pelo SEESVIG/MS, que está acompanhando o caso, a princípio nenhum vigilante ou transeunte ficou ferido.

Pelas fotos é possível verificar que a agência ficou destruída. “Esses ataques



colocam em risco de morte os trabalhadores e a população, além de deixar rastros de prejuízos. O estabelecimento, se não fecha as

portas demitindo os funcionários, interrompe as atividades para manutenção e deixa a sociedade sem o serviço bancário necessário”, denunciou Celso Adriano Gomes da Rocha, Diretor da CONTRASP e Presidente do SEESVIG/MS.

A violência tem feito milhares de trabalhadores vítimas dos ataques ao sistema financeiro. Sendo uma extensão da segurança pública no país, a segurança privada enfrenta criminosos com armamentos pesados, que realizam assaltos cinematográficos. Enquanto bandidos se munem com armamentos de guerra, desde 1983 não há uma atualização no armamento dos vigilantes. Eles protegem o patrimônio e a vida com uma pistola .38 e calibre 12 quando em carro-forte; motivo de piada para os criminosos.

O risco de morte que os vigilantes enfrentam em sua jornada de trabalho e também fora dela – familiares dos vigilantes estão sendo sequestrados para forçar a ‘colaboração’ nos roubos, levou a criação de Campanhas Nacionais pela troca de armamentos e extensão do porte de arma aos vigilantes. Uma esperança está no PLS 16/2017, que autoriza o vigilante o uso da pistola calibre .40 e, quando em transporte de valores, o fuzil 5,56mm.



ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

CONTRASP

DEVER DE PROTEGER DIREITO DE SE DEFENDER

CAMPANHA NACIONAL PELA EXTENSÃO DO PORTE DE ARMA PARA OS VIGILANTES

CONTRASP

Sindvig/Goiânia reforça apoio na Assembleia Legislativa do Goiás para aprovação de projetos de leis aos vigilantes



Nesta terça-feira (09/05), o Sindvig/Goiânia compareceu na Assembleia Legislativa do Goiás articulando apoio a fim de aprovar projetos urgentes para a categoria.

Segundo o Presidente do Sindicato, Esly Feitosa, são dois projetos em tramitação de interesse dos vigilantes; o Projeto de Lei de N° 143/2017, de autoria da Deputada Isaura Lemos, que dispõe sobre a obrigação da contratação de vigilantes nas casas lotéricas, correspondentes bancários e bancos postais. E o Projeto Lei N° 396/2016, que exige contratação de vigilantes armados 24h, inclusive em

finais de semana e feriados.

“Estamos acompanhando de perto esses projetos, inclusive com visitas aos gabinetes, para reforçar a importância dessas mudanças para a categoria. O cenário é positivo e temos deputados que se comprometeram com a nossa causa”, contou Esly.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza o Sindicato pela constante defesa dos trabalhadores e se dispõe ao que for necessário na luta a favor dos